

## NOTAS SOBRE A ARQUEOLOGIA DA ALTA SOROCABANA \*

Donizete Aparecido Rodrigues \*\*

As pesquisas arqueológicas de caráter científico na Alta Sorocabana, tiveram início em 1978 quando a arqueóloga Silvia Maranca do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP-USP) realizou, por solicitação da CESP, uma série de prospecções nas áreas de inundação das hidrelétricas de Taquaruçú (Rio Paranapanema) e Rosana (Rio Paranã). Em 1982, a arqueóloga Doutora Luciana Pallestrini do MP-USP, também por solicitação da CESP, realizou uma campanha de escavações na Lagoa São Paulo, área de inundação da hidrelétrica de Porto Primavera (Presidente Epitácio). Em agosto de 1983, por solicitação do IPEA/UNESP, o arqueólogo Dr. José Luiz de Moraes do MS-USP, juntamente com a equipe de professores e estagiários de Antropologia do IPEA/UNESP, realizou prospecções arqueológicas no distrito de Itororó do Paranapanema, município de Pirapozinho.

A Alta Sorocabana está localizada no sudoeste paulista e limita-se ao norte pelo Rio do Peixe, ao sul pelo Rio Paranapanema, a oeste pelo Rio Paranã e a leste pelos municípios de Lutécia, Assis e Florínea.

A região, com uma área aproximada de 20.000 Km<sup>2</sup>, está quase totalmente sobre as rochas sedimentares do Grupo Bauru. Ao longo do Rio Paranã e na quase totalidade do Pontal do Paranapanema, predominam os sedimentos da Formação Caiuá. Ao longo do Rio Paranapanema, numa faixa de largura variável, há afloramentos de basaltos da Formação Serra Geral. No sul, o traçado do curso do Paranapanema parece estar controlado pelas fraturas existentes no basalto (SUAREZ, 1973).

A região sofre a influência das massas de ar equatorial e tropical, caracterizando o clima como tropical alternadamente úmido e seco, ou seja, com chuvas de verão e estiagem no inverno. A temperatura média anual é de 22,5 graus e a precipitação pluviométrica apresenta uma média anual de 1.130 mm.

Em função do clima e da rede de drenagem densa, associada a tipos de solos férteis, a vegetação primária constituía-se predominantemente de floresta latifoliada tropical e, formando manchas isoladas, de tamanhos variados, encontravam-se o cerrado e o cerrado.

Desde os princípios do século XIX a presença de índios foi constatada e oficialmente reconhecidas na região. Pertenciam as tribos Caiuá (Guarani), Apa, Kaingang, também chamados de Coroados e Oti-Xavante.

O alvo principal dos conquistadores foi sempre a terra. Os índios que a ocupavam eram um obstáculo ao desenvolvimento econômico. A investida do capital contra os índios objetivando a tomada de sua terra e a exploração da mão de obra, teve um efeito desastroso para eles, pois aniquilou-os quase que totalmente. Os últimos descendentes dos Caiuá encontram-se atual -

\* Trabalho orientado pelo Prof. Dr. José Ferrari Leite (IPEA/UNESP)

\*\* Licenciando de Geografia do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais - IPEA, Campus de Presidente Prudente da UNESP.



lo arqueólogo Dr. José Luiz de Moraes do MP-USP, juntamente com uma equipe de professores e estagiários de Antropologia do IPEA/UNESP, os sítios arqueológicos Alvim e Itororô, mas, há incidência de outros sítios na região, conforme constatamos nos distritos de Emilianópolis e Floresta do Sul, pertencentes respectivamente, aos municípios de Presidente Bernardes e Presidente Prudente.

Estes dois sítios prospectados situam-se no município de Pirapozinho, no distrito de Itororô do Paranapanema e, portanto, inseridos na área de atuação do Projeto Paranapanema. O Alvim está posicionado na confluência do ribeirão do Rebojo, principal afluente local, com o rio Paranapanema e o sítio Itororô a leste da rodovia Assis Chateaubriand - SP 425, que liga o Estado de São Paulo ao Estado do Paraná (RODRIGUES, 1984).

De acordo com Moraes, o sítio Alvim está situado num terraço marginal. Por ocasião da enchente do Paranapanema, registrada no 1º semestre de 1983, a corrosão fluvial atuando nos sedimentos pouco consolidados do depósito aluvional, retalhou-o profundamente, deslocando possíveis níveis de ocupação pré-histórica e arrastando o material pertinente (líticos e cerâmica), os quais apresentaram-se em grande quantidade, caoticamente misturados na superfície erodida, concentrando-se preferencialmente nas áreas mais deprimidas do depósito. Por se encontrar praticamente destruído, o trabalho de escavações sistemáticas neste sítio, será restrito a uma pequena área ainda intacta.

O sítio Alvim apresenta um material cerâmico com altos níveis de requinte decorativo e o material lítico que atinge alto requinte tecnológico, ao lado de materiais rudimentares (lascado).

O sítio Itororô está situado numa vertente colinar de convexidade suave. Os desmoronamentos sucessivos provocaram uma brusca ruptura do declive e proporcionaram, localmente, uma margem do tipo "barranca" e por isso não sofreu a ação das cheias, permanecendo praticamente intacto. Foram detectados dois níveis de ocupação pré-histórica: o 1º de sub-superfície, com características de nível lito-cerâmico e o 2º a uma profundidade aproximada de 80 cm, com características de nível lítico puro. Por se apresentar quase intacto, este sítio poderá ser submetido a escavações sistemáticas em superfície mais amplas.

O material está sendo catalogado e classificado no IPEA/UNESP, no qual está sendo montado o Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas, sob a coordenação do arqueólogo Dr. José Luiz de Moraes, num trabalho em colaboração com a equipe de Antropologia deste Instituto, sob a orientação da Professora Ruth Kunsli.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- SUAREZ, J.M. Contribuição à Geologia do Extremo Oeste do Estado de São Paulo (tese de doutoramento). Presidente Prudente, FAFI, 1973.
- LEITE, J. Ferrari. A Alta Sorocabana e o espaço polarizado de Presidente Prudente. FAFI, 1972. Tese de doutoramento.

RODRIGUES, Donizete A. "Cadastramento de Sítios Arqueológicos na 10.<sup>a</sup> Região Administrativa". Anais do 4º CBG, São Paulo, 1984.

OUTRAS FONTES CONSULTADAS

ABREU, Dióres S. Formação histórica de uma cidade pioneira: Presidente Prudente. FAFI, 1972. Tese de Doutorado.

LEITE, J. Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. IPEA/UNESP, 1981. Tese de Livre-Docência.

GIOVANNETTI, Bruno. Esboço histórico da Alta Sorocabana. São Paulo. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda.

MORAIS, José L. Prospecção arqueológica em Itororó do Paranapanema, município de Pirapozinho, Estado de São Paulo. Relatório de Pesquisa de Campo - MPUSP, setembro de 1983 - datilografado.

RODRIGUES, Donizete A. "O Problema dos Sítios Pré-Históricos no Brasil". Caderno Prudentino de Geografia, (6), 1984.

PENÇO, Celia de C.F. A "Evaporação" das terras devolutas no vale do Paranapanema. USP, 1980. Tese de doutorado.